



**DESENVOLVIMENTO LOCAL
SUSTENTÁVEL A PARTIR DO TURISMO
DE BASE COMUNITÁRIA: LIÇÕES
DAS SUAS PRÁTICAS E DESAFIOS
NO TERRITÓRIO DE PARATY/RJ, BRASIL**

**SUSTAINABLE LOCAL DEVELOPMENT FROM COMMUNITY-
BASED TOURISM: LESSONS FROM ITS PRACTICES AND
CHALLENGES IN THE TERRITORY OF PARATY/RJ, BRAZIL**

DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL A PARTIR DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: LIÇÕES DAS SUAS PRÁTICAS E DESAFIOS NO TERRITÓRIO DE PARATY/RJ, BRASIL

SUSTAINABLE LOCAL DEVELOPMENT FROM COMMUNITY-BASED TOURISM: LESSONS FROM ITS PRACTICES AND CHALLENGES IN THE TERRITORY OF PARATY/RJ, BRAZIL

Thiago Chagas de Almeida¹ | Magnus Luiz Emmendoerfer²

Recebimento: 08/02/2024

Aceite: 01/11/2024

¹ Doutorando em Administração (UFV).
Viçosa - MG, Brasil.
Email: thiagoc-almeida@hotmail.com

² Doutor em Sociologia e Política (UFMG).
Docente da Universidade Federal de Viçosa.
Viçosa - MG, Brasil.
Email: magnus@ufv.br

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é composto por modos de gestão das atividades de visitação que têm diversos princípios endógenos-territoriais e sustentáveis. Por conta disso, ele se associa à perspectiva do Desenvolvimento Local Sustentável (DLS), especialmente às suas dimensões cultural, ecológica, econômica, política e social. No entanto, o alcance desses princípios não é algo simples, pois ocorre pela realização de práticas desafiadoras que os materializam. Em vista disso, este trabalho buscou descrever práticas do TBC que se articulam ao DLS e seus desafios nesse processo. Tal objetivo ocorreu através de um estudo de caso crucial no território de Paraty/RJ, que tem um TBC bem fortalecido e com possibilidades para contribuir com o DLS. A coleta dos dados se deu por levantamentos documentais, aplicação de um questionário semiestruturado e observação direta. A interpretação dos dados baseou-se na técnica análise de conteúdo temática. Como resultados, verificou-se práticas de TBC em Paraty articuladas a diferentes fatores do DLS, por meio: da gastronomia; produções artísticas; apresentação de lugares históricos e dos modos de vida que singularizam o território, etc. Já os desafios dessas práticas envolvem questões tanto internas (no campo comunitário de atuação), como externas (que não dependem apenas da comunidade). Desta forma, essa pesquisa ajuda a avançar no entendimento de como ações do TBC aderentes ao DLS são realizadas, uma lacuna da literatura. Além disso, mostra alguns gargalos que podem ser superados para que um desenvolvimento endógeno e sustentável seja possível.

Palavras-chaves: Turismo de Base Comunitária. Desenvolvimento Local Sustentável. Territórios. Paraty/RJ. Estudo de Caso Crucial.

ABSTRACT

Community-Based Tourism (CBT) is a way of managing visitor activities that integrates several endogenous-territorial and sustainable principles. This model is associated with Sustainable Local Development (SLD), particularly in its cultural, ecological, economic, political, and social dimensions. However, achieving these principles is challenging, as it requires practices that actively materialize them. Accordingly, this study sought to describe CBT practices linked to SLD and the challenges encountered in this process. This objective was pursued through a case study in the territory of Paraty/RJ, a region with a well-established CBT framework and potential to contribute to SLD. Data collection involved documentary surveys, a semi-structured questionnaire, and direct observation, with data interpreted using thematic content analysis. Findings show that CBT practices in Paraty relate to various SLD dimensions, such as gastronomy, artistic productions, the presentation of historical sites, and expressions of local lifestyles that characterize the territory. Challenges to these practices include internal factors within community action and external factors beyond community control. This research advances understanding of how CBT practices that support SLD are implemented, addressing a gap in the literature. Furthermore, it identifies specific bottlenecks that may be addressed to enhance the feasibility of endogenous and sustainable development.

Keywords: Community-Based Tourism. Sustainable Local Development. Territories. Paraty/RJ. Crucial Case Study.

INTRODUÇÃO

O TBC tem a característica de realizar diversas práticas relacionadas ao DLS, por congregarem os princípios de: enaltecer e reproduzir a cultura do território; preservar os recursos naturais; disseminar a renda das atividades de visitação para a comunidade; dar protagonismo à população local da gestão do turismo; e reduzir a exclusão socioterritorial de pessoas com baixo poder aquisitivo (Almeida; Emmendoerfer, 2023). Esses princípios favorecem, respectivamente, o equilíbrio das seguintes dimensões territoriais no processo de DLS, a cultural, a ecológica, a econômica, a política e a social (Almeida; Emmendoerfer, 2023).

De acordo com Alves e Silva (2021), o DLS compatibiliza a equidade social com a conservação ambiental e o crescimento econômico. Por meio dele, há a valorização e consideração das particularidades do território, entendendo que a cultura, os recursos e necessidades dos cidadãos da localidade são fundamentais para se alcançar a sustentabilidade (Assis; França; Coelho, 2019; Dantas; Guenther, 2021; Sant'ana; Bento; Pereira, 2022).



Por mais que o DLS seja um processo com diversos benefícios para melhorar a qualidade de vida da sua população de forma duradoura, ele não é algo simples e dificilmente ocorre plenamente, pois os desafios a serem superados são muitos (Junqueira, 2000). Nesse sentido, quando se analisam as práticas – do TBC ou outros modos de gestão que podem contribuir para o DLS – é importante também observar seus desafios, que variam de acordo com o objeto de estudo e contexto pesquisado.

Este trabalho tem como objeto de estudo as práticas de TBC que se articulam ao DLS. Segundo Dangi e Petrick (2021), indicar como isso se evidencia é algo que deve ser mais vezes tratado pelos estudos acadêmicos. Além disso, Almeida e Emmendoerfer (2023) mostram como possibilidades de pesquisas futuras, a análise teórico-empírica da promoção das dimensões cultural, ecológica, econômica, política e social do DLS por parte do TBC.

O contexto pesquisado foi o território de Paraty/RJ. Isso ocorreu pela estratégia de investigação “estudo de caso crucial do tipo caminho”. Esse tipo de estudo de caso é aquele que mostra como concepções teóricas se materializam em um cenário que pode representá-las (Gerring, 2007). A escolha de Paraty como *locus* do estudo se justifica por esse território ter um TBC estável e fortalecido comunitariamente (Barros; Rodrigues, 2019; Cardoso, 2016; Martins, 2020; Monteiro, 2017), realizando ações que podem ajudar a estimular o DLS. O TBC de Paraty é composto principalmente por povos tradicionais caiçaras, indígenas e quilombolas (Mendonça *et al.*, 2017).

Com base nisso, o presente artigo objetiva: *descrever práticas de TBC do território de Paraty – associadas às dimensões cultural, ecológica, econômica, política e social – que se articulam ao DLS e seus desafios nesse processo*. Para a coleta dos dados, foram realizados levantamentos documentais, questionários semiestruturados e observações diretas. A interpretação deles se fundamentou na técnica análise de conteúdo temática, que identifica das fontes dos dados os significados relevantes para o objetivo do estudo (Bardin, 2018).

Assim, esta pesquisa mostra como o TBC tem concretizado o DLS em um cenário particular, o que é uma lacuna da literatura (Dangi e Petrick, 2021; Almeida e Emmendoerfer, 2023). Como implicação à gestão pública territorial, este estudo destaca a importância de políticas públicas para o fomento do TBC que, além de fortalecer comunidades, pode ajudar a promover um desenvolvimento endógeno e sustentável.



CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS-ENDÓGENAS E SUSTENTÁVEIS DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O TBC ocorre pela gestão das atividades de visitação por parte de agentes comunitários (Sarabia-Molina; Soares; Lois-González, 2022). Entende-se que comunidades são grupos de pessoas que estabelecem relações de parceria e reciprocidade para buscar um fortalecimento coletivo, considerando seus laços territoriais comuns (Fernandes, 1973). Nesse sentido, o TBC resultaria em arranjos locais comunitários, constituídos associativamente para a gestão do turismo (Masotti, 2023).

O TBC se caracteriza como uma proposta de produção do turismo alternativa ao que acontece convencionalmente por uma lógica massificada, que prioriza questões econômicas (Masotti, 2023). O TBC integra um movimento de turismo responsável, que vem aumentando nos últimos anos, sobretudo no final do século XX, tendo em vista a necessidade de amenizar alguns efeitos negativos oriundos do turismo de massa (Fabrino, 2013), como o favorecimento da gentrificação e a instalação abrupta em áreas de conservação.

A ideia de turismo responsável contrapõe essencialmente atividades de visitação com enfoques mercadológicos (Nascimento; Lanzarini, 2023). O turismo responsável não acredita que o lucro e a rentabilidade não sejam importantes e necessários para a existência do empreendimento turístico, mas defende que eles não têm de ser um fim em si mesmo e se sobrepõem a outros elementos fundamentais.

De acordo com Almeida e Emmendoerfer (2023) e Arratia *et al.* (2022), as práticas de TBC remetem a tal consideração ao se articularem à proposta do DLS. Isso porque, o TBC busca diversos princípios territoriais-endógenos e sustentáveis, perpassando as dimensões econômica, ecológica, social, cultural e política (Almeida; Emmendoerfer, 2023) – a serem detalhadas no próximo tópico, a partir do conceito de DLS.

Dentre os benefícios do TBC para o DLS, Sarabia-Molina, Soares, Lois-González (2022) destacam que ele mobiliza “a participação ativa da comunidade, numa perspectiva intercultural, para a gestão adequada do patrimônio natural e cultural, assentado nos princípios de equidade e distribuição dos benefícios locais” (p. 1, tradução nossa). Lima, Irving e Oliveira (2022), similarmente, mostram como o TBC valoriza a cultura, recursos naturais e a população local.



Além disso, o TBC tem capacidade de diversificar os serviços turísticos, de maneira que eles respeitem as particularidades da população local (Espinoza; Tarabó; Soares, 2017), não se restringindo a padrões difíceis de serem alcançados. Por meio dele, é possível conhecer o modo de vida de povos tradicionais e dos moradores locais (Santos *et al.*, 2019), evitando uma compreensão distorcida da sua cultura.

Mesmo com todos esses benefícios do TBC para o DLS, a efetivação dessa relação é algo que requer a superação de diversos desafios. Tinoco, Serrallonga e Casellas (2021), por exemplo, mencionam que a sustentabilidade pelo TBC pode ser dificultada pela ausência de colaboração dos atores territoriais interessados, assim como pela baixa capacitação das pessoas e escassez de recursos dos empreendimentos turísticos comunitários, colocando em risco sua própria manutenção.

Com base nisso, este trabalho pretende descrever tanto os desafios como o que tem sido realizado pelo TBC do território de Paraty para o DLS, visando gerar reflexões mais amplas para a literatura. A próxima seção se debruça no conceito de DLS, que fundamentou a análise dos dados do caso estudado.

DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL E SUAS DIMENSÕES RELACIONADAS AO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Desenvolvimento é um conceito polissêmico, sendo composto por diversas abordagens (Alves; Melo; Signorelli, 2020), tendo como característica mais geral a de ser um processo voltado a melhorar algo na sociedade (Bresser-Pereira, 2014). O DLS, abordagem que este trabalho enfatiza, passou a ser tratado com mais ênfase a partir da década de 1990 (Fernández *et al.*, 2019). Seu surgimento, enquanto perspectiva, parte da consideração de que, para a promoção do desenvolvimento sustentável de um território –buscando principalmente o equilíbrio entre os aspectos ambiental, social e econômico – é preciso levar em conta suas particularidades locais (Rizzo *et al.*, 2021).

O principal fundamento do DLS é contemplar as demandas locais, conciliando diferentes fatores territoriais para a sua consolidação em longo prazo (Assis; França; Coelho, 2019; Sant’ana; Bento; Pereira, 2022). Segundo Guarascio (2022), o DLS é fortalecido quando fruto da interação de representantes dos cidadãos locais, por meio da discussão das necessidades e potenciais do território (Guarascio, 2022).



Dessa forma, o DLS é um desenvolvimento territorial, por ser fruto de relações socioterritoriais. Porém, o termo “local” não deve remeter a uma escala menor de desenvolvimento do território, mas a um desenvolvimento territorial endógeno, que se origina de fatores internos (Tenório, 2012). O local pode indicar, portanto, um país em comparação ao mundo, um estado em comparação ao país, um município em comparação ao estado etc. Ou seja, a delimitação do que é tido como local é bem variada, pois depende do enfoque de análise. Contudo, precisa ressaltar as especificidades do território em relação a sua natureza mais ampla (ou global).

A respeito do seu caráter sustentável, ele se explica pelo DLS visar, no processo de melhorar a qualidade de vida das pessoas, o equilíbrio de vários aspectos, como o ambiental, social e econômico (Rizzo *et al.*, 2021). Por mais que esses três aspectos sejam destacados pela literatura, outros também podem ser considerados. Dantas e Guenther (2021), por exemplo, adicionam cultura e educação como atributos importantes a serem incorporados ao DLS.

Logo, as dimensões a serem harmonizadas pelo DLS dependem muito do objeto de estudo. Por este trabalho descrever práticas do TBC do território de Paraty/RJ que se articulam ao DLS, utilizam-se como ponto de partida as dimensões indicadas no trabalho de Almeida e Emmendoerfer (2023). O referido estudo indica que as possíveis contribuições do TBC para o DLS acontecem no âmbito dos fatores territoriais cultural, ecológico, econômico, político e social, sendo as características de cada um deles mencionada no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 | Fatores do DLS que podem ser equilibrados pelo TBC

Fatores	Descrição
Cultural	pela valorização da cultura local
Ecológico	pela conscientização da preservação dos recursos naturais locais
Econômico	pela geração de renda para a população local
Político	pelo aumento do protagonismo decisório da população local
Social	pela redução da exclusão socioterritorial na localidade

Fonte: Ajustado de Almeida e Emmendoerfer (2023).



Pondera-se que essas dimensões não devem ser compreendidas como as únicas possíveis, mas as que foram analisadas neste artigo por se relacionarem diretamente aos princípios do TBC. Além disso, a realização desses fatores, seja de forma isolada ou simultaneamente, não é algo simples (Almeida; Emmendoerfer, 2023). O DLS em si não é fácil de ser concretizado, por isso muitas vezes pode ficar no campo do idealismo, entendendo que, mesmo que não seja feito inteiramente, é importante para orientar as ações humanas.

Reconhecer isso, no entanto, também não significa deixar de identificar as dificuldades e desafios a serem superados para que as ações se aproximem do “ideal”. Sendo assim, esta pesquisa também busca verificar o que tem limitado a articulação do TBC de Paraty ao DLS. No próximo tópico, são indicados os procedimentos metodológicos para se alcançar os objetivos do presente artigo.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa, que enxerga seu objeto de estudo por uma perspectiva subjetiva e singularizada (Flick, 2009). Como estratégia de investigação, realizou-se um estudo de caminho de caso crucial (*pathway crucial case*). Segundo Gerring (2007), essa estratégia propõe descrever como concepções teóricas prévias se evidenciam em um contexto específico. Dessa forma, o estudo de caso caminho se sustenta por uma lógica dedutiva (Gerring, 2007), partindo de premissas mais amplas para compreender questões específicas (Bryman, 2016).

Esta pesquisa faz isso ao entender que o TBC pode contribuir para o DLS, buscando descrever como isso ocorre a partir das práticas e desafios identificados no território de Paraty. A escolha desse *locus* de estudo se deu por Paraty ter um TBC estável e fortalecido comunitariamente (Barros; Rodrigues, 2019), sendo autogerido por populações tradicionais quilombolas, caiçaras e indígenas (Cardoso, 2016), que têm modos de vida compatíveis com a abordagem do DLS (Araújo *et al.*, 2017). Além disso, o TBC do local se insere em espaços importantes para a gestão coletiva do desenvolvimento territorial, como o Conselho Municipal de Turismo de Paraty/RJ (COMTUR).

Para a coleta dos dados, foram utilizadas três técnicas: levantamento documental, questionário semiestruturado e observação direta. Segundo Mendonça, Moellwald e Mago (2014), todas elas são aplicáveis e costumam ser utilizadas em estudos de caso. O levantamento documental, que visa examinar



as informações expressas em documentos (May, 2004), foi voltado às Atas do COMTUR reuniões estas entre outubro de 2022 e outubro de 2023, disponíveis no site do Conselho (COMTUR, 2024). Utilizou-se tais documentos como fonte de dados por eles registrarem discussões e deliberações coletivas que o TBC de Paraty está inserido e podem influenciar no processo de DLS.

O questionário semiestruturado é composto por perguntas de respostas abertas e fechadas (Mendonça; Moellwald; Mago, 2014), aplicado remotamente pelo site *Google Forms*, tendo sido compartilhado com pessoas que trabalham com o TBC em Paraty (público-alvo), via e-mails e redes sociais (*whatsapp* e *instagram*). Os contatos dessas pessoas foram adquiridos por pesquisas online e por um processo de bola de neve (em que os possíveis respondentes vão indicando outros). Obtiveram-se 10 respostas, entre 01/08/2023 e 31/10/2023, que não terão os dados pessoais, ou que podem indiretamente identificar alguém, divulgados neste trabalho, por questões éticas. O roteiro do questionário semiestruturado aplicado consta no Apêndice I.

Já a observação direta, é uma técnica na qual o pesquisador vai até o local de estudo e verifica como o fato analisado ocorre (Mendonça; Moellwald; Mago, 2014). A observação direta realizada aconteceu durante o ano de 2023, por meio de: visitas em comunidades de Paraty que realizam TBC; caminhadas em destinos turísticos da região central do município; participação como ouvinte em reuniões do COMTUR; e idas a órgãos públicos municipais relacionados ao turismo. A observação direta realizada não envolveu participação do pesquisador nas ações das pessoas observadas. Mas houve interações e conversas informais.

Os dados coletados foram organizados em: relatórios dos levantamentos documentais; relatórios com as respostas dos questionários; e diários de campo das observações. Essa diversificação de fontes proporciona maior confiabilidade nos dados. Ressalta-se que antes da sua aplicação, os instrumentos de coleta passaram por validações de especialistas e foram aprovados por um Comitê de Ética em Pesquisa Universitário, além de seguir os parâmetros éticos da Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016).

Por fim, os dados foram analisados pela técnica análise de conteúdo temática, que consiste em captar os significados relevantes para um determinado objetivo (Bardin, 2018). Os significados foram sistematizados por categorias, que indicam as práticas do TBC de Paraty articuladas ao DLS e seus desafios nesse processo – considerando previamente os aspectos cultural, ecológico, econômico, político e social, que representam aproximações entre o TBC e o DLS (Almeida; Emmendoerfer, 2023).



RESULTADOS

Durante a pesquisa foram verificadas diversas manifestações do TBC em Paraty, promovidas pela autogestão da população local, através de: gastronomia; artesanato e artes plásticas; passeios de barco e outros roteiros conduzidos; danças, músicas e produção de eventos locais entre outros. As Figuras 1 e 2 abaixo mostram um compilado dessas manifestações do TBC de Paraty:

Figura 1 | TBC em Paraty através da gastronomia, artesanato e artes plásticas



Fonte: Registrada e elaborada pelo autor.

Figura 2 | TBC de Paraty através de passeios de barco e outros roteiros conduzidos, danças, músicas e produção de eventos locais



Fonte: Registrada e elaborada pelo autor.

Pondera-se que nem todos os empreendimentos do TBC de Paraty conseguiram ser identificados. Isso porque, nem todas as pessoas que trabalham com ele localmente responderam ao questionário e permitiram ou conseguiram ser acessadas presencialmente. Além do mais, Paraty é um território bem vasto e efervescente no que tange às suas atividades turísticas, sendo elas praticamente incontáveis e modificadas continuamente ao longo do tempo.

Logo, a análise realizada por este trabalho é situada, representando não todas, mas práticas que costumam ser realizadas pelo TBC de Paraty. Essa seria, portanto, uma limitação inevitável deste estudo. Porém, observou-se que as práticas e seus respectivos desafios a serem descritos se mostraram bem recorrentes, o que possibilitou a saturação dos dados.

Os cinco subtópicos desta parte do artigo, tratados a seguir, apresentam e discutem os resultados da pesquisa, mencionando as categorias reveladas pelo levantamento documental, questionário semiestruturado e observação direta. Conforme mencionado anteriormente, elas representam as práticas do TBC de Paraty relacionadas às dimensões importantes a serem equilibradas endogenamente no processo de DLS e seus respectivos desafios.

DIMENSÃO CULTURAL

No que se refere à dimensão cultural, verificou-se que ela ocorre através da produção de pratos típicos, tanto de antigos, como pela criação de novos que ressignificam e retratam a gastronomia local. Essa prática foi verificada durante visitas em iniciativas de TBC de Paraty que têm restaurantes e também vendem seus alimentos em eventos gastronômicos (Observação Direta, 2023).

Outras práticas que remetem à dimensão cultural do DLS evidenciadas foram as apresentações musicais e de danças típicas realizadas por artistas locais. A Ata de uma das reuniões do COMTUR mostrou a contratação desses artistas para um evento do município (Levantamento Documental, 2022, 2023), além de relatos dos respondentes do questionário e da observação durante apresentação musical em um festival na cidade (Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023).

Algumas músicas e danças típicas são atreladas, inclusive, a rituais religiosos de povos tradicionais de Paraty, mais uma prática cultural identificada (Observação Direta, 2023). A produção literária, de artesanatos e artes plásticas que simbolizam a cultura de Paraty também se mostrou uma prática bem característica do TBC. Esses produtos geralmente são criados e comercializados na própria comunidade, no Mercado das Artes de Paraty ou em pontos do centro histórico da cidade (Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023).

Ademais, identificou-se a apresentação de monumentos históricos e lugares que particularizam o território. Isso ocorre por meio de visitas guiadas por iniciativas de base comunitária (Levantamento Documental, 2022, 2023; Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023). Há também o conhecimento dos modos de vida dos povos tradicionais locais, principalmente por meio de visitas e hospedagens em comunidades de Paraty: caiçaras, indígenas e quilombolas.

Já como desafios para a realização e manutenção dessas práticas, verificou-se a necessidade de fazer com que as futuras gerações continuem propagando os elementos culturais locais. Alguns jovens têm saído das comunidades de Paraty sem conseguir se dedicar à reprodução de atividades turísticas culturais (Questionário Semiestruturado, 2023). Além disso, há o desafio de continuar preservando as matérias-primas dos produtos típicos locais, que ao longo dos anos pode ser ameaçada por processos de poluição e desmatamento, por mais que atualmente estejam disponíveis em abundância, principalmente nas Unidades de Conservação (Questionário Semiestruturado, 2023).



Outra questão importante, é de terem os artistas e produtos locais considerados e valorizados constantemente nos eventos e ações realizadas no município (pelo poder público ou iniciativa privada), de maneira que não sejam sucumbidos por opções de repercussão nacional e até internacional (Levantamento Documental, 2022, 2023; Observação Direta, 2023). Por fim, observou-se que se deve conservar o patrimônio histórico e cultural do local, além de suas narrativas, para que elas não se percam e sejam distorcidas ao longo do tempo (Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023). O Quadro 2 abaixo apresenta uma síntese dessas práticas e desafios identificados:

Quadro 2 | Práticas realizadas pelo TBC de Paraty articuladas à dimensão cultural do DLS e seus desafios

Dimensão Cultural	
Práticas	Desafios
<ul style="list-style-type: none"> - Produção de pratos típicos (antigos e novos). - Apresentações musicais e de danças típicas com artistas locais. - Realização de rituais religiosos de povos tradicionais. - Produção de artesanatos e artes plásticas com elementos que remetem à Paraty. - Composição e reprodução de textos literários locais. - Apresentação de monumentos históricos e lugares próprios do território. - Compartilhamento dos modos de vida de povos tradicionais locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer com que as futuras gerações continuem reproduzindo os elementos culturais locais. - Preservação das matérias-primas dos produtos típicos locais. - Ter os artistas e produtos locais considerados constantemente nos eventos e ações realizadas no município. - Conservar o patrimônio histórico e cultural da localidade, bem como suas narrativas históricas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

DIMENSÃO ECOLÓGICA

A dimensão ecológica do DLS foi percebida em relatos de pessoas que trabalham com o TBC de Paraty e disseram que o empreendimento se compromete a realizar o descarte adequado dos resíduos gerados (Questionário Semiestruturado, 2023). Também há as iniciativas de TBC que trabalham com alimentos orgânicos, seja pela compra de agricultores familiares locais ou pela sua própria produção em horta comunitária (Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023).

A preservação da fauna e flora do território também se mostrou como uma prática que realizada por iniciativas turísticas de base comunitária de Paraty (Levantamento Documental, 2022, 2023). Segundo relatos de uma respondente do Questionário Semiestruturado (2023), isso ocorre pela ideia de manter os modos de vida de povos tradicionais, que têm “uma relação de identidade e



reciprocidade com a natureza e por isso precisa sempre cuidar dela”.

Além de atuar com ações mais diretas, o TBC de Paraty também tem desenvolvido atividades educativas para conscientizar os turistas sobre a importância de proteger o meio ambiente, a fim de garantir recursos e qualidade de vida para as futuras gerações (Levantamento Documental, 2022, 2023; Observação Direta, 2023). Apesar de todos esses esforços, verificou-se o desafio de conscientizar as pessoas (não só turistas, mas também aqueles que pretendem realizar o TBC) sobre a necessidade de mudarem hábitos comuns ambientalmente destrutivos (Questionário Semiestruturado, 2023).

De maneira mais específica, percebeu-se o desafio de conseguir priorizar a compra de produtos orgânicos, mesmo quando eles forem de pouca acessibilidade ou caros. Em muitos casos, ainda que exista a aquisição da agricultura orgânica, foi inevitável o não uso de produtos industrializados e que têm certos impactos ambientais negativos (Observação Direta, 2023).

As construções indevidas em áreas de reservas naturais em alguns lugares de Paraty foi outro desafio verificado para a o equilíbrio da dimensão ecológica do território (Observação Direta, 2023). Enfim, observou-se a dificuldade de ter espaços públicos estruturados para o correto descarte de lixo durante as atividades de visitação (Levantamento Documental, 2022, 2023), incluindo um sistema frequente de coleta seletiva (Questionário Semiestruturado, 2023). No Quadro 3 a seguir, as práticas e desafios descritos neste subtópico estão sintetizados.

Quadro 3 | Práticas realizadas pelo TBC de Paraty articuladas à dimensão ecológica do DLS e seus desafios

Dimensão Ecológica	
Práticas	Desafios
<ul style="list-style-type: none">- Realização do descarte adequado do lixo.- Produção e compra de alimentos orgânicos locais.- Preservação da fauna e flora nativa do território.- Desenvolvimento de ações educacionais sobre a importância de preservar o meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none">- Conscientizar as pessoas sobre a necessidade de mudarem hábitos inadequados comuns.- Priorizar a compra de produtos orgânicos em situações que eles forem mais inacessíveis e caros.- Deixar áreas de reservas naturais sem construções indevidas.- Ter espaços públicos estruturados para o descarte correto do lixo, incluindo coleta seletiva.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.



DIMENSÃO ECONÔMICA

O fator econômico se mostrou na geração de renda através da comercialização de alimentos, tanto *in natura* como de maior valor agregado. Isso ocorre em Paraty através de restaurantes, vendas de produtos agrícolas com entregas em domicílio e bancas de feiras ou eventos (Levantamento Documental, 2022, 2023; Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023).

Além de alimentos, produtos artísticos também costumam ser produzidos e comercializados pelo TBC de Paraty, como artesanatos, esculturas, quadros, livros etc. (Levantamento Documental, 2022, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023). Eles são vendidos na comunidade, em eventos e pontos específicos da cidade, como no Mercado das Artes (Observação Direta, 2023).

A realização de apresentações musicais e de danças também geram renda para os artistas comunitários, ainda que nem sempre sejam remuneradas (Questionário Semiestruturado, 2023). Já uma prática econômica que se mostrou frequente e rentável para o TBC de Paraty, foram os passeios e atividades guiadas, através de roteiros conduzidos por atores comunitários (Observação Direta, 2023). Destacam-se também os serviços de hospedagens, sobretudo nas próprias residências de comunitários paratienses que realizam o TBC (Questionário Semiestruturado, 2023).

Como desafios centrais para o fortalecimento econômico do TBC de Paraty, detectou-se a escassez de recursos para iniciar e investir em um empreendimento, o que impede sua criação ou manutenção. A competição com empreendimentos mais estruturados e condensados na região central do município, foi vista como um desafio para o TBC do território atrair um maior número de turistas e se consolidar economicamente (Levantamento Documental, 2022, 2023; Observação Direta, 2023) – ainda que sua proposta não seja de massificar as atividades de visitação e ele possa coexistir com o turismo convencional.

Por último, verificou-se o desafio de proporcionar às pessoas que trabalham com TBC em Paraty um acesso frequente à capacitação e apoio técnico para que elas consigam realizar uma boa gestão do seu negócio (Questionário Semiestruturado, 2023). No município, há poucas instituições e oportunidades para esse importante processo de formação (Observação Direta, 2023). O Quadro 4 apresenta, resumidamente, as práticas e desafios tratados neste subtópico.



Quadro 4 | Práticas realizadas pelo TBC de Paraty articuladas à dimensão econômica do DLS e seus desafios

Dimensão Econômica	
Práticas	Desafios
<ul style="list-style-type: none">- Venda de alimentos <i>in natura</i> e com valor agregado.- Venda de artesanatos, artes plásticas, livros e demais artefatos produzidos localmente.- Negociação de apresentações musicais e de danças por artistas locais.- Comercialização de passeios e experiências de visitação turística conduzidos por comunitários.- Serviços de hospedagens na própria comunidade.	<ul style="list-style-type: none">- Escassez de recursos para iniciar e investir no empreendimento de TBC.- Competição com empreendimentos mais estruturados e centralizados.- Acesso frequente à capacitação e apoio técnico para a boa gestão do negócio.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

DIMENSÃO POLÍTICA

Em relação à dimensão política, ela foi percebida pelas iniciativas do TBC darem aos atores comunitários autonomia na gestão do turismo (Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023) – o que muitas vezes não acontece no turismo massificado, que coloca a população local para assumir papéis subalternos (Masotti, 2023).

Ademais, ela se evidenciou em momentos onde os representantes do TBC do COMTUR pautaram interesses e direitos de povos tradicionais e comunidades locais (Levantamento Documental, 2022, 2023). Outra prática do TBC de Paraty que tem sido realizada e aumenta a capacidade política da população local, é o estabelecimento de vínculos colaborativos entre pessoas que vivem na comunidade e atores externos que visam fortalecer o turismo no território (Levantamento Documental, 2022, 2023; Observação Direta, 2023).

Destaca-se que a inserção de pessoas de comunidades locais em espaços de deliberação coletiva acaba ocorrendo pela representatividade que o TBC passa a ter nesses espaços (Observação Direta, 2023; Questionário Semiestruturado, 2023). Já como desafios, identificou-se a necessidade de lidar e superar o conflito de interesses dos atores comunitários integrantes da organização do TBC (Questionário Semiestruturado, 2023) e os que interagem externamente com eles (em mecanismos de governança) (Levantamento Documental, 2022, 2023). Tais conflitos podem impedir a construção



de um esforço comum para o DLS.

Observou-se também o desafio das iniciativas do TBC de Paraty conseguirem participar dos espaços de governança contínua e profusamente. Isso porque, nem todas as pessoas que trabalham com o TBC no território estão inseridas em espaços de governança ou interagem frequentemente com outros atores territoriais (Questionário Semiestruturado, 2023). O Quadro 5 descreve as práticas e desafios políticos discutidos aqui:

Quadro 5 | Práticas realizadas pelo TBC de Paraty articuladas à dimensão política do DLS e seus desafios

Dimensão Política	
Práticas	Desafios
<ul style="list-style-type: none">- Dar autonomia aos atores comunitários para gerir o turismo.- Reivindicar os direitos de povos tradicionais e de comunidades locais.- Estabelecer um vínculo colaborativo entre as pessoas que trabalham com o TBC ou querem o seu fortalecimento localmente.- Inserir atores comunitários em espaços de deliberação coletiva, caso eles sejam abertos aos representantes do TBC.	<ul style="list-style-type: none">- Lidar com o conflito de interesses dos próprios atores comunitários que integram o empreendimento de TBC e fora dele.- Participar contínua e profusamente de espaços de governança e interagir com outros atores territoriais.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

DIMENSÃO SOCIAL

A última dimensão analisada, a social, foi evidenciada pelo TBC fortificar a relação entre as comunidades de Paraty e seus territórios, a ponto de aumentar o grau de pertencimento e apropriação da localidade (Observação Direta, 2023). Segundo um respondente do Questionário Semiestruturado (2023), o TBC “fez com que a comunidade ficasse mais resistente ao defender o lugar que ela habita” e socialmente fortalecida.

Outra implicação do TBC em Paraty é a de manter os territórios onde são realizadas suas atividades acessíveis às populações de renda mais baixa. Isso porque, os custos para morar e visitar o lugar não aumentou abruptamente como ocorre em processos de gentrificação oriundos do turismo massificado (Observação Direta, 2023).



A terceira prática socialmente importante é possibilitar que o turismo seja singularizado e não padronizado. O TBC de Paraty tem respeitado e representado os modos de vida das populações locais, mantendo suas tradições com atividades que simbolizam a diversidade e autenticidade da cultura local (Levantamento Documental, 2022, 2023; Observação Direta, 2023).

De acordo com o que foi verificado durante a Observação Direta (2023), os desafios são: lidar com a especulação imobiliária de diversos lugares de Paraty, que pode dificultar a consolidação e impactos sociais do TBC, como é o caso do centro histórico da cidade; e ter diversas políticas públicas que garantam às pessoas socialmente vulneráveis o direito de acesso à cidade – a exemplo do que já acontece com o Cinema Municipal da Praça de Paraty, com todas suas sessões gratuitas (Paraty/RJ, 2023). Tais práticas e desafios estão dispostas no Quadro 6.

Quadro 6 | Práticas realizadas pelo TBC de Paraty articuladas à dimensão social do DLS e seus desafios

Dimensão Social	
Práticas	Desafios
<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer a relação entre comunidade e seu território.- Manter território acessível à população de renda baixa, evitando processos de gentrificação.- Fazer com que o turismo seja mais singularizado, não distorcendo os modos de vida da população local.	<ul style="list-style-type: none">- Lidar com a alta especulação imobiliária em determinados lugares de Paraty.- Ter diversas políticas públicas que garantam às pessoas socialmente vulneráveis o direito de acesso à cidade.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostrou que o TBC de Paraty realiza diferentes práticas articuladas aos fatores cultural, ecológico, econômico, político e social do DLS. Também indicou que a promoção do DLS é um processo repleto de desafios, como os mencionados nos resultados. Isso reforça a concepção de que o DLS tem um caráter de “idealismo”, sendo algo que, mesmo não ocorrendo inteiramente, é importante para qualificar as ações humanas e fica mais concretizável com o fortalecimento dos modos de gestão aderentes à sua abordagem, como o TBC.



Além disso, pondera-se que as práticas e desafios identificados neste trabalho são situados ao contexto de Paraty, ainda que também possam ser observados em diferentes lugares com um TBC consolidado. Outra limitação deste artigo, é que ele não descreve absolutamente todas as práticas do TBC de Paraty associadas ao DLS e seus desafios, mas indica as evidenciadas em relação as cinco dimensões analisadas e à capacidade metodológica da pesquisa.

Nesse sentido, sugere-se que estudos se dediquem à investigação de novas manifestações do TBC em Paraty para o DLS, por ser um território bem diversificado e dinâmico em suas atividades turísticas. Também seria interessante analisar outros casos empíricos, no Brasil ou no exterior. A investigação de como os atores do TBC têm se organizado para superar os desafios que restringem o atendimento de seus princípios, é outro tema relevante a ser estudado.

No mais, destaca-se que este trabalho contribui com a literatura ao refletir e mostrar como o TBC tem materializado ações e posicionamentos para o DLS (levando em conta suas limitações e desafios), o que é uma lacuna teórica (Dangi; Petrick, 2021) – principalmente face aos aspectos cultural, ecológico, econômico, político e social (Almeida; Emmendoerfer, 2023). Além disso, de maneira mais aplicada à gestão pública territorial, ele pode servir de base para ajustar ou propor políticas públicas voltadas ao fortalecimento do TBC, considerando os desafios e benefícios das suas práticas para um desenvolvimento territorial autossustentável.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. C.; EMMENDOERFER, M. L. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: Conexões e reflexões. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 11, n. 1, p. 1-21, 2023.
- ALVES, E. L.; MELO, T. R.; SIGNORELLI, M. C. A polissemia do desenvolvimento: diálogos com a sustentabilidade. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, n. 39-54, 2020.
- ALVES, Y.; SILVA, C. N. O turismo de base comunitária e desenvolvimento local em unidades de conservação brasileiras. **Revista Comunicação Universitária**, v. 1 n. 2, p.1-19, 2021.
- ARAÚJO, W. A. *et al.* Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações**, v. 18, n. 4, p. 5-18, 2017.
- ARRATIA, E. M. *et al.* Cooperativismo como una herramienta para el turismo de base comunitaria. La respuesta desde la literatura. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, p. 195-208, v. 20, n. 1, 2022.
- ASSIS, T. R. P.; FRANÇA, A. G. M.; COELHO, A. M. Agricultura familiar e alimentação escolar: desafios para o acesso aos mercados institucionais em três municípios mineiros. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 4, p. 577-593, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70, 2018.
- BARROS, A. L. R.; RODRIGUES, C. G. O. Educação diferenciada e turismo de base comunitária nos territórios caiçaras de Paraty (RJ). **Ambiente & Sociedade**, v. 22, 2019.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. 2016. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/2291758>. Acesso em: 02/11/2024.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico. **Lua Nova**, n. 93, p. 33-60, 2014.
- BRYMAN, A. **Social research methods**. New York, NY: Oxford, 2016.
- CARDOSO, D. S. Apontamentos sobre o turismo de base comunitária a partir da análise de duas regiões díspares: região do Cariri (Ceará) e região da Fazenda de Santa Cruz (Rio de Janeiro). In: Seminário da ANPTUR, 13, 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos do XIII Seminário da ANPTUR**. São Paulo, SP: ANPTUR, 2016.
- CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE PARATY/RJ. **Início**. 2024. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/comturparaty/in%C3%ADcio?authuser=0>>. Acesso em: 02/11/2024.
- DANGI, T. B.; PETRICK, J. F. Enhancing the role of tourism governance to improve collaborative participation, responsiveness, representation and inclusion for sustainable community-based tourism: a case study. **International Journal of Tourism Cities**, v. 7, n. 4, p. 1029-1048, 2021.
- DANTAS, M. W.; GUENTHER, M. Extensão Universitária e Desenvolvimento Local Sustentável: Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-14, 2021.
- ESPINOZA, L. C. G.; TARABÓ, A. E. M.; SOARES, J. R. R. Turismo comunitario y desarrollo local en la ruta del Spondylus (Ecuador): una combinación posible para enfrentar la pobreza. **Revista Espacios**, v. 38, n. 58, p. 1-13, 2017.
- FABRINO, N. H. **Turismo de Base Comunitária: dos conceitos às práticas e das práticas aos conceitos**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- FERNANDES, F. **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo, SP: Nacional, 1973.
- FERNÁNDEZ, R. L. *et al.* Epistemological foundations that sustain a research in environmental education for sustainable local



- development, in the province of El Oro. **Conrado**, v. 15, n. 67, p. 282-287, 2019.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- GERRING, J. Is There a (Viable) Crucial-Case Method? **Comparative Political Studies**, v. 40, n. 3, p. 231-253, 2007.
- GUARASCIO, C. Networks of solidarity economy, tools for local development and social innovation. **International Review of Economics**, v. 69, p. 383-400 (2022).
- JUNQUEIRA, R. G. P. Agendas sociais: desafio da intersectorialidade na construção do desenvolvimento local sustentável. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 6, p. 117-130, 2000.
- LIMA, M. A. G.; IRVING, M. de A.; OLIVEIRA, E. Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. 1-15, 2022.
- MARTINS, J. T. **A defesa do território das comunidades tradicionais nos municípios de Ubatuba (SP) e Paraty (RJ): uma análise do Turismo de Base Comunitária da Rede Nhandereko**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe) – Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2020.
- MASOTTI, D. R. A relação entre a gestão do turismo de base comunitária e a economia solidária. **Revista Eletrônica Anima Terra**, v. 8, n. 16, p. 46-60, 2023.
- MAY, T. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- MENDONÇA, A. W.; MOELLWALD, M. C. E.; MAGO, D. D. **Metodologia para estudo de caso: livro didático**. Palhoça, SC: UnisulVirtual, 2014.
- MENDONÇA, T. C. *et al.* Turismo de base comunitária na Costa Verde (RJ): caiçaras, quilombolas e indígenas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 10, n. 2, 2017.
- MONTEIRO, T. L. **Ação política e resistência territorial: turismo de base comunitária entre os caiçaras de São Gonçalo - Paraty, Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.
- NASCIMENTO, F. G.; LANZARINI, R. Turismo Responsável: contribuições para uma reflexão conceitual. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v.13, n. 1, p. 62-82, 2023.
- PARATY/RJ. **Programação do Cinema da Praça**. 2023. Disponível em: <<https://paraty.com.br/programacao-do-cinema-da-praca/>>. Acesso em: 02/11/2024.
- RIZZO, C. *et al.* A fuzzy expert system for sustainable local development. **Regional Studies**, v. 56, n. 5, p. 808-817, 2022.
- SANT'ANA, L. C. F.; BENTO, L. S.; PEREIRA, D. C. Desenvolvimento Local e Sustentável: uma realidade possível e necessária. **Studies in Environmental and Animal Sciences**, v. 3, n. 1, p. 37-51, 2022.
- SANTOS, L. C. R. *et al.* Arranjo Institucional e Socioprodutivo Correlações e Sustentabilidade: Um Estudo de Caso no Município de Salvador, Bahia. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 8, n. 3, p. 397-417, 2019.
- SARABIA-MOLINA M. Y.; SOARES J. R. R.; LOIS-GONZÁLEZ R.C. Innovations in Community-Based Tourism: Social Responsibility Actions in the Rural Tourism in the Province of Santa Elena—Ecuador. **Sustainability**, v. 14, n. 20, p. 1-20, 2022.
- TENÓRIO, F. G. **Cidadania e desenvolvimento local: critérios de análise**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2012.
- TINOCO, M. M. S.; SERRALLONGA, S. A.; CASELLAS, M. D. V. Community-Based Tourism and Stakeholder's Collaboration: Lessons between Mexico and Spain. **Journal of Environmental Management and Tourism**, v. 12, n. 6, p. 1716-1728, 2021.



APÊNDICE I | ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Público-alvo

Pessoas que trabalham com o Turismo de Base Comunitária em Paraty.

Tema

Turismo de Base Comunitária e Desenvolvimento Local Sustentável

Preâmbulo

O Desenvolvimento Local Sustentável (DLS) é um processo endógeno (com base nos recursos e necessidades locais) que visa gerar benefícios duradouros para a sociedade pelo equilíbrio de várias dimensões territoriais – como a cultural, a ecológica, a econômica, a política e a social.

Subtemas

Questões

Dimensão cultural

2- A sua iniciativa de TBC realiza alguma atividade cultural (como a produção de práticas que remetem às tradições locais)?

Sim.

Não.

2.1- Caso tenha respondido “Sim”, descreva qual(ais):

2.2- Caso entenda que há algum desafio que impeça ou limite a realização de atividades culturais por parte de sua iniciativa de TBC, descreva abaixo:

Dimensão ecológica

1- A sua iniciativa de TBC realiza alguma atividade ecológica (a exemplo da preservação ou a conservação dos recursos naturais do local)?

Sim.

Não.

1.1- Caso tenha respondido “Sim”, descreva qual(ais):

1.2- Caso entenda que há algum desafio que impeça ou limite a realização de atividades ecológicas por parte de sua iniciativa de TBC, descreva abaixo:

Dimensão econômica

3- A sua iniciativa de TBC realiza alguma atividade econômica (como a geração de trabalho e renda para as pessoas da localidade)?

Sim.

Não.

3.1- Caso tenha respondido “Sim”, descreva qual(ais):

3.2- Caso entenda que há algum desafio que impeça ou limite a realização de atividades econômicas por parte de sua iniciativa de TBC, descreva abaixo:



Dimensão política

4- A sua iniciativa de TBC realiza alguma atividade política (como dar protagonismo decisório às pessoas da localidade)?
() Sim.
() Não.

4.1- Caso tenha respondido “Sim”, descreva qual(ais):

4.2- Caso entenda que há algum desafio que impeça ou limite a realização de atividades políticas por parte de sua iniciativa de TBC, descreva abaixo:

Dimensão social

5- A sua iniciativa de TBC realiza alguma atividade social (como impactar no bem-estar da população local)?
() Sim.
() Não.

5.1- Caso tenha respondido “Sim”, descreva qual(ais):

5.2- Caso entenda que há algum desafio que impeça ou limite a realização de atividades sociais por parte de sua iniciativa de TBC, descreva abaixo:

Contribuições para o DLS (livre)

6- Você acredita que sua iniciativa de TBC pode contribuir para a promoção do DLS, considerando a definição de DLS do preâmbulo deste questionário?
() Sim.
() Não.

6.1- Caso tenha respondido “Sim”, explique o porquê:

6.2- Caso tenha respondido “Não”, explique o porquê:



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

